

Justiça cobra Prefeitura sobre área do túnel na Rua Sena Madureira

Município tem 30 dias para detalhar situação atual do local e o licenciamento

A Justiça de São Paulo estabeleceu o prazo de 30 dias para que a Prefeitura da capital esclareça quais providências foram adotadas na área onde funcionou o canteiro de obras do antigo projeto do túnel da Rua Sena Madureira, na Vila Mariana, Zona Sul da cidade. A decisão judicial exige informações detalhadas sobre a situação atual do local, os impactos ambientais causados pelas intervenções e a validade do licenciamento da obra, que atualmente está paralisada.

Na avaliação do juiz responsável pelo caso, o contrato para a execução do empreendimento foi rompido e não há previsão concreta de retomada do projeto. Apesar disso, o magistrado cobra explicações sobre as medidas adotadas pela administração municipal após a interrupção das obras, especialmente em relação à recuperação da área afetada e às ações destinadas à mitigação de danos ambientais.

Além disso, a Prefeitura deverá informar se o licenciamento ambiental concedido ao projeto segue vigente ou se perdeu validade após a paralisação dos trabalhos. A administração municipal informou que foi oficialmente intimada e que irá prestar os esclarecimentos dentro do prazo legal estabelecido pela Justiça. Em relação ao licenciamento, o município sustenta que ainda não existe uma decisão judicial



Rua Sena Madureira; juiz quer saber impactos ambientais do antigo projeto viário na região

definitiva sobre o tema.

O caso ocorre em meio a uma tentativa de retomada do empreendimento. No início deste ano, a Prefeitura lançou uma nova licitação para a continuidade das obras dos túneis da Rua Sena Madureira, interrompidas após recomendação do Ministério Público. O processo licitatório, no entanto, recebeu apenas uma proposta.

O único interessado é um consórcio que inclui a empresa responsável pela execução do projeto antes da paralisação

ocorrida no ano passado. Segundo a administração municipal, não há impedimento legal para a participação da empresa no novo certame, mesmo após os questionamentos levantados em investigações anteriores.

A Prefeitura afirma que, antes da abertura da nova concorrência, promoveu audiências públicas com a participação de mais de 500 moradores da região, além de realizar uma consulta pública por meio da plataforma municipal Participe+. De acordo com o município, a etapa de habilitação

das empresas ocorrerá somente após a análise e o julgamento das propostas técnicas e comerciais, conforme previsto na legislação vigente. As datas das próximas sessões do processo licitatório deverão ser divulgadas no Diário Oficial do Município.

Enquanto a discussão jurídica e administrativa avança, moradores da comunidade Coronel Luís Alves, localizada na área diretamente afetada pelas intervenções, seguem convivendo com os impactos causados pelas chuvas intensas registradas em dezem-

bro e no início de janeiro. Registros feitos no dia 8 de dezembro mostram enxurradas e alagamentos que atingiram diversas residências, resultando em prejuízos materiais. Moradores da região relatam que os episódios de alagamento se tornaram mais frequentes após o início das obras do túnel. A comunidade Coronel Luís Alves é uma das duas que poderão ser removidas caso o projeto avance, o que amplia a preocupação dos residentes com os desdobramentos do empreendimento. O projeto dos túneis da Rua Sena Madureira tem como objetivo melhorar a ligação viária entre a via e a Avenida Ricardo Jafet. O traçado original previa a construção de dois túneis com cerca de 1,6 quilômetro de extensão. Um deles partiria da Rua Botucatu até a Rua Mairinque, enquanto o segundo seguiria sob a Rua Domingos de Moraes até a Rua Embuaçu, nas proximidades da Avenida Ricardo Jafet. Segundo estimativas da Prefeitura, a obra poderia beneficiar mais de 800 mil pessoas por dia.

As intervenções chegaram a ser iniciadas, mas foram suspensas após a decisão do atual governo municipal de não dar continuidade a um contrato firmado em gestões anteriores, que passou a ser alvo de investigações.

Na nova concorrência, apenas um consórcio apresentou proposta para executar as obras.

Netflix: sede em SP e reforço no ambiente de negócios

Gildson di Souza/Secom

A Netflix inaugurou nesta semana sua nova sede na cidade de São Paulo, consolidando a mudança definitiva da empresa para a capital paulista em um momento de crescimento econômico, expansão do ambiente de negócios e geração de empregos. A companhia, que antes mantinha seu escritório brasileiro em Alphaville (Barueri), anunciou a transferência em abril de 2024.

Com a chegada à capital, a Netflix passa a integrar o grupo de 89.840 empresas que migraram para São Paulo entre 2021 e o primeiro trimestre de 2025. Esse movimento inclui companhias de tecnologia, varejo e serviços financeiros, reforçando a posição da cidade como principal polo econômico do país.

A gestão municipal destacou a relevância da instalação da empresa na capital. Entre 2021



Antes de SP, a sede da Netflix no Brasil estava em Barueri

e 2025, a cidade contabilizou a criação de 869.004 novos negócios. Apenas em 2025, foram abertas 185.121 empresas. Nesse mesmo período, mais de 15 mil companhias transferiram operações para o município, o que resultou em cerca de R\$ 4 bilhões

em arrecadação desde 2021.

Representantes da Netflix destacaram que o novo escritório em SP fortalece a atuação da empresa no país e amplia o desenvolvimento de produções nacionais. Em 2025, mais de 20 mil empregos foram gerados.

Quadrinhos brasileiros premiados em SP

A Prefeitura de São Paulo celebra o Dia do Quadrinho Nacional nesta sexta-feira (30) com a valorização de histórias em quadrinhos brasileiras premiadas e reconhecidas internacionalmente. As obras selecionadas estão disponíveis para leitura e empréstimo gratuito nas gibitecas Henfil, no Centro Cultural São Paulo, e Monteiro Lobato, na Biblioteca Infantojuvenil de mesmo nome, ambas localizadas na região central.

O Brasil ocupa posição de relevância no cenário mundial das HQs, com mais de 150 anos de produção contínua. O formato se popularizou entre as décadas de 1940 e 1960 e, desde então, passou por constantes transformações, ampliando temas, linguagens e reconhecimento fora do nosso país.

Entre os títulos em destaque estão produções vencedoras

dos principais prêmios internacionais e nacionais, como Eisner, Jabuti e Fauve d'Or. As narrativas abordam temas como identidade, memória, relações familiares, desigualdade social, fantasia, humor e crítica contemporânea, além de reconstruções históricas marcadas por pesquisa e rigor narrativo.

A programação também evidencia a diversidade estética e temática dos quadrinhos brasileiros, com obras ambientadas em diferentes regiões do país.

As gibitecas municipais reúnem acervos especializados em gibis, HQs, graphic novels, mangás e publicações teóricas sobre a nona arte. Somados, os espaços do Sistema Municipal de Bibliotecas disponibilizam mais de 83 mil títulos em 84 pontos da cidade, reforçando São Paulo como polo de difusão e acesso aos quadrinhos.